

PERFIL DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAFÉS SUSTENTÁVEIS CERTIFICADOS PELO PROGRAMA CERTIFICA MINAS CAFÉ NAS REGIÕES CAFEICULTORAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS¹.

Luiza Monteiro Souza²; Aracy Camilla Tardin Pinheiro³; Sammy Guedouani⁴; Ney Sussumu Sakiyama⁵; Ricardo Henrique Silva Santos⁶; José Luis dos Santos Rufino⁷.

¹ Trabalho integrante da pesquisa de doutorado da primeira autora, bolsista Capes.

² Doutoranda, MSc., Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa-MG, luiza.m.monteiro@ufv.br.

³ Doutoranda, MSc., Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa-MG, Aracy.pinheiro@ufv.br.

⁴ Graduando em Agronegócio, Departamento de Economia Rural, UFV, Viçosa-MG, sammy.guedouani@ufv.br.

⁵ Professor, DSc., Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa-MG, sakiyama@ufv.br.

⁶ Professor, DSc., Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa-MG, rsantos@ufv.br.

⁷ Superintendente do Centro de Excelência dos Cafés das Matas de Minas, DSc., Viçosa-MG, rufinojoseluis@gmail.com.

RESUMO: As certificações de café de boas práticas agrícolas visam à qualidade no processo de produção, mediante a promoção da sustentabilidade ambiental, econômica e social das propriedades. O Programa Certifica Minas Café é o único modelo de certificação de café de caráter público regional no Brasil. O processo de certificação do programa é similar aos modelos que utilizam as boas práticas como ferramenta para alcançar a sustentabilidade na cafeicultura, porém apresenta uma pontuação mínima exigida de 80 pontos referentes ao atendimento do check list, diferentemente dos outros sistemas privados. Portanto, o objetivo deste trabalho foi determinar o perfil dos sistemas de produção das propriedades certificadas pelo Programa Certifica Minas Café, nas quatro principais regiões produtoras do Estado. Para tal, a pesquisa contou com os dados de 1034 auditorias de verificação da conformidade em propriedades cafeeiras das quatro regiões cafeicultoras do estado de Minas Gerais, Cerrado Mineiro, Norte de Minas, Sul de Minas e Zona da Mata Mineira realizadas nos anos de 2015 e 2016 pelo IMA. Foram realizadas análises estatísticas descritivas de frequência e média para o parecer da auditoria e sua respectiva classificação nas categorias de certificação, e obtenção das frequências relativas da avaliação de cada item de conformidade que compõem o grupo de norma lavoura. Os resultados do parecer médio das auditorias não atingiram o valor total de cumprimento das normas, para as regiões do estudo. A classificação da certificação é na categoria prata para os dois anos da análise. Os itens de conformidade referentes ao grupo de normas lavoura não foram totalmente cumpridos para nenhuma das regiões analisadas. Entretanto, as boas práticas agrícolas estão presentes nesses sistemas produtivos, sendo a região do Norte de Minas a mais dispare entre as demais, seguida do Cerrado Mineiro. As regiões do Sul de Minas e Zona da Mata Mineira mostraram-se semelhantes na caracterização dos itens aplicados em suas respectivas unidades produtivas.

PALAVRAS-CHAVE: boas práticas agrícolas, qualidade do café, mercados diferenciados.

PROFILE OF SUSTAINABLE COFFEE PRODUCTIONS SYSTEMS CERTIFIED BY THE CERTIFICA MINAS CAFÉ PROGRAM IN THE COFFEE GROWING REGIONS OF THE STATE OF MINAS GERAIS.

ABSTRACT: Coffee certifications of good agricultural practices aim at quality in the production process by promoting the environmental, economic and social sustainability of the properties. The Certifica Minas Coffee Program is the only regional public coffee certification model in Brazil. The program certification process is similar to models that use good practices as a tool to achieve sustainability in coffee growing, but has a minimum required score. 80 points regarding check list fulfillment, unlike other private systems. Therefore, the objective of this work was to determine the profile of the production systems of the properties certified by the Certifica Minas Café Program, in the four main producing regions of the state. To this end, the survey included data from 1034 compliance verification audits on coffee farms in the four coffee regions of the state of Minas Gerais, Cerrado Mineiro, Northern Minas Gerais, Southern Minas Gerais and Zona da Mata Mineira conducted in 2015 and 2016 by the IMA. Descriptive statistical analyzes of frequency and average were performed for the audit opinion and its respective classification in the certification categories, and obtaining the relative frequencies of the assessment of each compliance item that make up the standard farming group. The results of the average audit opinion did not reach the full compliance value for the study regions. The certification rating is in the silver category for the two years of analysis. Compliance items for the crop standards group were not fully met for any of the regions analyzed. However, good agricultural practices are present in these production systems, with the North of Minas Gerais region being the most common among the others, followed by the Cerrado Mineiro. The regions of southern Minas Gerais and Zona da Mata Mineira were similar in characterizing the items applied in their respective production units.

KEY WORDS: Good agricultural practices, quality coffee, differentiated markets

INTRODUÇÃO

As certificações de café são importantes segmentos para o agronegócio brasileiro. A qualidade do café passou a ser um componente fundamental nas estratégias de diferenciação do produto frente ao mercado. Atualmente, a cafeicultura trabalha com dois grandes tipos de certificação pautados no foco dos atributos de diferenciação que agregam valor ao produto final: a certificação de boas práticas agrícolas e a certificação de origem e de qualidade. O primeiro padrão visa à qualidade no processo de produção dos cafés, mediante a promoção da sustentabilidade ambiental, econômica e social destes sistemas. Enquanto, o segundo apresenta como atributo específico a qualidade superior do produto final com ênfase para a localização geográfica, no qual o café foi produzido (PEROSA; JESUS; ORTEGA, 2017).

Os principais sistemas de certificação de cafés de boas práticas que atuam no Brasil são: Orgânico; Comércio Justo (Fair Trade); EurepGap / GlobalGap; Orgânico; Rainforest Alliance / Utz Certifeid e Certifica Minas Café. Este tipo de certificação para a cafeicultura brasileira é de suma importância, de modo a exibir uma demanda crescente, sendo o país a maior fonte mundial de cafés produzidos com este padrão de certificado (GUIMARÃES, 2015).

Nesse sentido, o governo de Minas Gerais constituiu o Programa Certifica Minas Café. Sendo um sistema de certificação com propósito de certificar propriedades cafezeiras do Estado, que adotam boas práticas de produção, de maneira a aumentar a visibilidade e a competitividade do café mineiro nos mercados nacional e internacional (INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA, 2009). Vale resaltar, que o programa é o único modelo de certificação de café de caráter público regional no Brasil, que compete com os outros sistemas privados (VEIGA; SAES; BARBOSA, 2016).

O Certifica Minas apresenta um grupo gestor composto por representantes da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA, da Emater-MG, do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – Epamig. Hoje, o Certifica Minas concede seu selo a propriedades produtoras de café, cachaça, algodão, carne bovina e produtos orgânicos, em mais de 1,5 mil unidades. Só a cafeicultura apresenta 1.221 propriedades certificadas, com uma previsão de alcançar 3.500 em 2020 (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS, 2018).

O Certifica Minas Café estrutura-se, com base nas adequações das propriedades, sobre quatro pilares fundamentais: responsabilidade social e ambiental, rastreabilidade e boas práticas agrícolas. E apresenta como metas: atender a legislação brasileira e as exigências do mercado; promover o aperfeiçoamento contínuo; permitir o acesso à certificação, inserir os cafés nos diferentes mercados e promover os cafés de Minas, no contexto da alta qualidade (CARVALHO, 2009; PEREIRA, 2014).

O processo de certificação do programa é similar aos modelos que utilizam as boas práticas como ferramenta para alcançar a sustentabilidade na produção do café. Visto que, a concessão do selo tem como base um procedimento de auditoria nas propriedades, que avalia o cumprimento de itens de conformidade segundo normas nacionais e internacionais. Entretanto, o Certifica Minas denota algumas particularidades nesse processo, como a exigência no cumprimento de vinte e oito itens de conformidade obrigatórios, em conjunto com itens restritivos e recomendáveis, que somados devem apresentar uma pontuação mínima exigida de 80 pontos referentes ao atendimento do check list. Desse modo, os itens atendidos podem sofrer uma variação entre as propriedades participantes do programa, assim como uma diferenciação entre as regiões cafeicultoras de Minas Gerais. Diferentemente dos outros sistemas de certificação de boas práticas que exigem o cumprimento de todos os itens durante o processo de auditoria.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi determinar o perfil dos sistemas de produção de propriedades certificadas pelo Programa Certifica Minas Café, nas quatro principais regiões produtoras do Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho contou com os dados de 1034 auditorias de verificação da conformidade em propriedades cafezeiras das quatro regiões cafeicultoras do estado de Minas Gerais, realizadas nos anos de 2015 e 2016 pelo IMA. Esses dados foram extraídos do documento Análise de Risco da Conformidade do Programa Certifica Minas Café elaborado por essa entidade nos anos citados e selecionados por atingiram a aprovação no processo de auditoria, disponibilizado pelo IMA, mediante a assinatura e comprometimento do “Termo de Confidencialidade e Isenção de Conflito de Interesses”, por parte dos envolvidos nesta pesquisa. Ademais, as análises relacionadas a este documento foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer nº. 2652426).

As auditorias de verificação seguem o manual de normas para a produção do café do Programa, que contém 95 e 102 itens de conformidade, para o ano de 2015 atendendo a versão 2013-2015, e para o ano 2016 atendendo a versão 2016 respectivamente. Os itens de conformidade são classificados em obrigatórios, recomendáveis e restritivos. E avaliados quanto ao seu cumprimento integral da norma (nota 1), ao não cumprimento ou atendimento parcial do requisito (nota 0), e não se aplica (NA), item não passível de mensuração. Os resultados desta avaliação qualificam as propriedades perante três categorias de certificação: bronze atende a 80% critérios obrigatórios; prata, 90% dos critérios obrigatórios; ouro, 100% dos critérios obrigatórios. Sendo que, para garantir o certificado é necessário que a propriedade apresente um nível de conformidade igual ou superior a 80% dos itens obrigatórios (INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA, 2009).

A escolha do grupo de normas lavoura mostra na tabela 1, os 5 subgrupos que o compõem. As quatro principais regiões cafeicultoras do estado de Minas Gerais foram definidas de acordo com o Acompanhamento da Safra Brasileira de Café elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (CONAB, 2019). Sendo estas: 1- Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste); 2 - Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri); 3- Sul de Minas (Sul e Centro – Oeste); e 4 - Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central). A região 1 com 92 e 159 propriedades, a região 2 com 11 e 14, a região 3 com 789 e 711 propriedades e a região 4 com 142 e 150 unidades auditadas nos anos de 2015 e 2016, respectivamente.

Foram realizadas análises estatísticas descritivas de frequência e média para o parecer da auditoria e sua respectiva classificação nas categorias de certificação, e obtenção das frequências relativas da avaliação de cada item de conformidade que compõem o grupo de norma lavoura. Para tanto, o Programa Microsoft® Office Excel foi utilizado para elaboração gráfica dos resultados apresentados neste trabalho.

Tabela 1. Número de propriedades auditadas nas quatro principais regiões cafeicultoras de Minas Gerais

Grupo de Normas	Subgrupos	2015			2016		
		Obrigatórios	Restritivos	Recomendáveis	Obrigatórios	Restritivos	Recomendáveis
Lavoura	Material de propagação	1	1	0	1	1	0
	Área de cultivo	2	8	2	2	8	2
	Controle de pragas, doenças e mato	5	5	0	5	6	2
	Irrigação	1	1	1	1	1	1
	Colheita e pós-colheita	0	8	2	0	8	2
	TOTAL	9	23	5	9	26	7
		37			40		

Fonte: Elaborado pela autora - formulário F.GEC.055, do Certifica Minas Café

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta os resultados referentes ao resultado das auditorias de verificação das propriedades certificadas pelo Programa Certifica Minas Café.

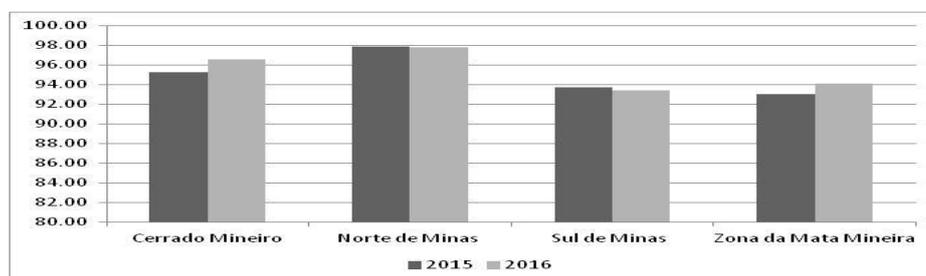


Figura 1. Média do parecer da auditoria de verificação do Certifica Minas Café nas regiões cafeicultoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

O primeiro aspecto a ser evidenciado nessa pesquisa é o parecer médio das auditorias, que não atingiram o valor total de cumprimento das normas, para as regiões do estudo. A classificação da certificação é na categoria prata para os dois anos da análise. A região do Norte de Minas mostra a maior média do parecer com 97,92% e 97,78%, seguido pelo Cerrado Mineiro com 95,29% e 96,58%, pelo Sul de Minas com 93,74% e 93,43% e pela Zona da Mata Mineira com 93,05% e 94,14%, nos anos de 2015 e 2016 respectivamente. Destaca-se no primeiro ano de análise, que a última região tem a menor média e no segundo a terceira região contém o menor desempenho nesse quesito.

Enquanto, os outros sistemas apresentam critérios mais rigorosos na avaliação das normas de certificação, o Certifica Minas Café diferencia-se também, pela acessibilidade e pela maneira educativa deste processo, de modo a abrir portas para a inserção do produtor a outros modelos. Além de ser a única certificação governamental no mundo a proporcionar uma assistência técnica rotineira aos cafeicultores certificados (CARVALHO, 2009; SINGULANO FILHO, 2016).

As figuras de 2 a 6 exibem as frequências relativas das avaliações dos itens de conformidade de cada um dos subgrupos das normas relacionadas à lavoura de café, das regiões em estudo.

O segundo subgrupo, Área de cultivo mostra os dois primeiros itens com 100% de cumprimento para as quatro regiões, sendo estes conformidades obrigatórias. Enquanto o terceiro, do quinto ao décimo e décimo segundo item são conformidades restritivas, que apresentaram valores de frequência superiores à faixa dos 80%, sendo que os outros 20% distribuíram mais nas frequências correspondentes a resposta não se aplica. Apenas o item nove para a região do Sul de Minas tem 74% de nota 1 e 23% de nota NA. Já o quarto e o décimo primeiro item são considerados recomendáveis, e para o item 4 o não cumprimento da norma é um destaque negativo para a região 1 (30% e 19%), 3 (40% e 46%) e 4 (71% e 67%). Vale destacar que a região Norte apresentou 100% de cumprimento para todos os itens de conformidade desse subgrupo.

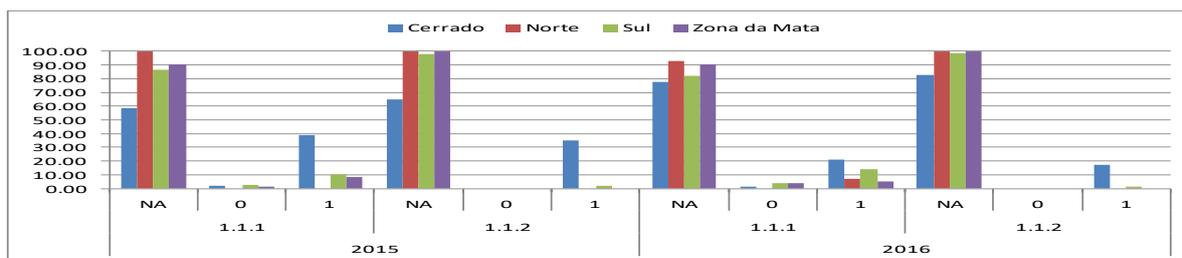


Figura 2. Frequência dos itens de conformidade do subgrupo Material de Propagação do grupo de normas Lavoura nas propriedades cafeeiras certificadas das regiões produtoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

O primeiro subgrupo Material de Propagação tem o primeiro item referente à obrigatoriedade de mudas de café externa a propriedade com origem comprovada, e mostram como principal resultado a avaliação não se aplica, para 58,70% e 77,99% no Cerrado; 100% e 92,86% no Norte de Minas; 86,69% e 82,14% no Sul de Minas; e 90,14% e 90,67% na Zona da Mata Mineira, nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. Valores, que indicam a produção de mudas nas próprias unidades produtivas. O segundo item de conformidade, viveiros comerciais devem ter condição sanitária comprovada exibiu a maior expressividade da avaliação não se aplica em ambos os anos. Apenas a região do Cerrado exibiu uma frequência de 34,78% em 2015, e 16,98%, em 2016, para o cumprimento desta regra. Nas demais, viveiro comercial não é presente nas propriedades certificadas.

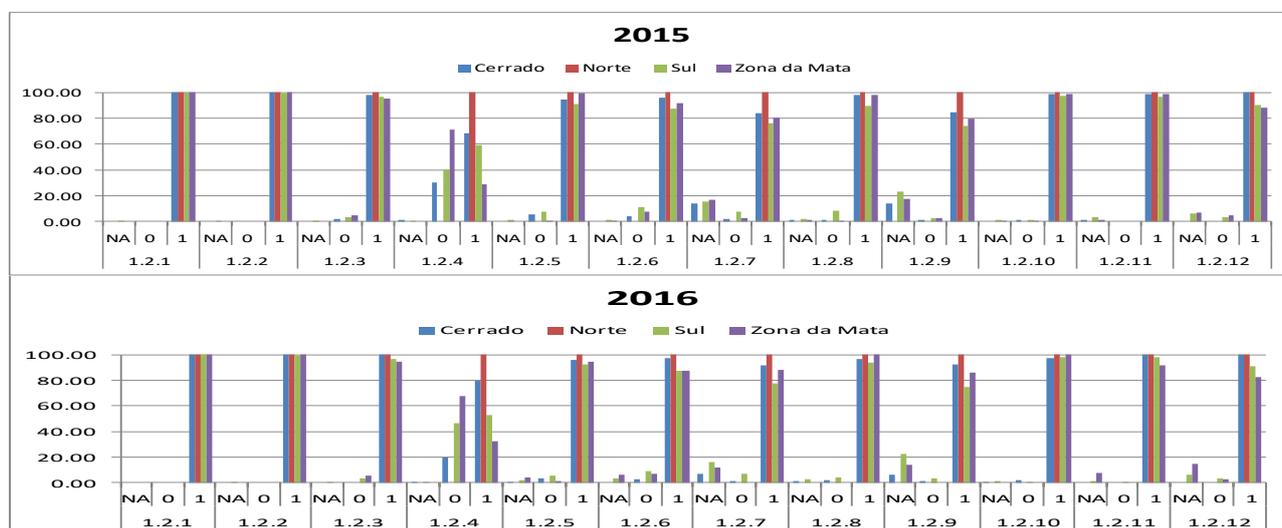


Figura 3. Frequência dos itens de conformidade do subgrupo Área de Cultivo do grupo de normas Lavoura nas propriedades cafeeiras certificadas das regiões produtoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

A área de cultivo é composta por normas relacionadas à identificação das lavouras em gleba e talhões; a realizações de análises laboratoriais de solo e folha; os procedimentos de calagem, aplicação de adubo via solo e foliar, de acordo com as recomendações técnicas, de modo a respeitar essas áreas delimitadas com registro de cada manejo por área; uso de equipamentos em boas condições e uso de adubo orgânico, sempre que possível. Logo, os resultados apontam que as propriedades das regiões, em grande parte realizam todos esses processos. Apenas a análise foliar, item 4, principalmente no Sul de Minas e na Zona da Mata de Mineira mostra-se baixa frequência na utilização dessa técnica.

O terceiro subgrupo apresenta os itens 1, 2, 4 a 10, para o ano de 2015 e acrescido do item 11, para o ano de 2016, com frequências similares entre as regiões 1, 2 e 3, sendo quase 100% de cumprimento das normas. O grupo 4 diferenciou-se por apresentar uma parcela entre 27% e 40%, com avaliação não se aplica para esses itens. O terceiro item, em 2015 era classificado como obrigatório e consta com 36% de NA para a região da Zona da Mata e cumprimento de 100% para as demais regiões. Em contraponto, o ano de 2016 esse item passou a ser recomendado e as regiões registraram 55%, 78%, 76% e 65% de avaliação não se aplica, respectivamente. O décimo segundo e o décimo terceiro foram integrados no ano de 2016, o item 12 com maior índice de cumprimento com 93%, 60%, 55%, e 53%, para as regiões 2, 1, 3, e 4, respectivamente. E o item 13 com valores superiores a 55% de NA.

Este subgrupo, Controle de pragas, doenças e mato está relacionado à obtenção, aplicação, registro de uso, períodos de carência e descarte de agrotóxicos. Os resultados supõem que a região da Zona da Mata, uma porcentagem que permeia 30% das propriedades não utilizam produtos agroquímicos no manejo da lavoura. O décimo segundo item, a implementação do Manejo Integrado de Pragas e Doenças passa a ser uma importante ferramenta em uso para mais de 50% das propriedades certificadas.



Figura 4. Frequência dos itens de conformidade do subgrupo Controle de pragas, doenças e mato do grupo de normas Lavoura nas propriedades cafeeiras certificadas das regiões produtoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

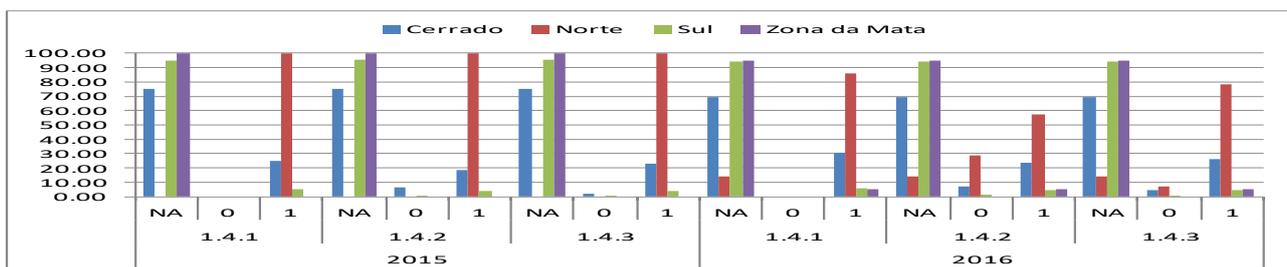


Figura 5. Frequência dos itens de conformidade do subgrupo Irrigação do grupo de normas Lavoura nas propriedades cafeeiras certificadas das regiões produtoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

O subgrupo Irrigação consta de apenas 3 itens de conformidade. A região 1 exibiu como resultados 75% em 2015 e 69% em 2016, de avaliação não se aplicam para o item 1, 2 e 3. A região 2 mostrou 100% de cumprimento para o primeiro ano em todos os itens e 85%, 57% e 79% de cumprimento para cada norma em 2016. As regiões 3 e 4 apresentaram avaliações semelhantes, cerca de 95% de não se aplica para os três itens em ambos os anos.

Esses resultados indicam que a região do Norte de Minas utiliza-se da irrigação na produção do café, de modo a cumprir as regras de outorga da água e registro das operações de irrigação. Apenas o segundo item, sistema de irrigação operado por pessoas treinadas teve um decréscimo no cumprimento em 29% das propriedades. Já a região do Cerrado Mineiro, a irrigação é presente em baixa frequência, apenas 25% das unidades produtivas fazem o uso dessa ferramenta. Enquanto o Sul de Minas e a Zona da Mata Mineira esse procedimento é incipiente.

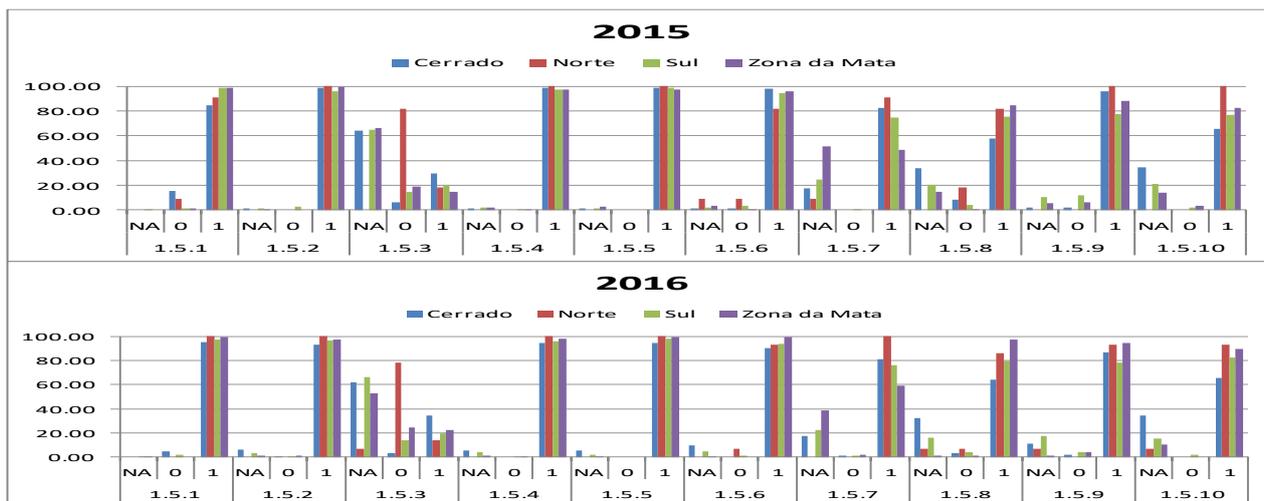


Figura 6. Frequência dos itens de conformidade do subgrupo Colheita e Pós-Colheita do grupo de normas Lavoura nas propriedades cafeeiras certificadas das regiões produtoras de Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016.

O último subgrupo, Colheita e pós-colheita apresentou resultados que pouco se diferenciaram entre as regiões cafeeicultoras. Para o item 1, as normas foram cumpridas com frequência acima de 80% e 95%, em 2015 e 2016. Os itens 2, 4, 5 e 6 também exibiram avaliação positiva, sendo os itens cumpridos há uma faixa superior aos 90%, para os dois anos de análise. O item 3 para as regiões 1, 3 e 4 mostrou uma frequência próxima a 65% de avaliação NA e para a

região 2 um valor de 80% de não cumprimento da regra, no período da pesquisa. Enquanto o item 7, para essas 3 regiões da conformidade anterior atingiu um percentual de 75% de cumprimento e para o Norte de Minas 48% e 38% de cumprimento, junto com 59% e 52% de NA, em 2015 e 2016 respectivamente. O oitavo, nono e o décimo item mostrou uma frequência de cumprimento superior a 65% em todas as regiões.

Os dados refletem os cuidados com os processos de colheita e pós-colheita nas propriedades certificadas, a busca do produtor pela qualidade dos grãos do plantio a colheita, preservando a integridade dos grãos. Apenas o item 3 na região do Norte de Minas teve expressividade no não cumprimento da norma, que se refere à comprovação da isenção de coliformes fecais na água nos processos de pós-colheita por preparo via úmida. Vale lembrar que esse item é recomendável.

Os resultados proporcionados pelas adequações do sistema de cultivo são presentes nas propriedades certificadas das quatro regiões produtoras e confirmadas nas auditorias de verificação. As mudanças na produção do café, como a efetivação das boas práticas agrícolas é realizada mediante a aplicação e monitoramento: do manejo e conservação do solo e da água; manejo do cafeeiro; nutrição adequada e eficiente; manejo integrado de pragas e doenças; manejo dos resíduos; e práticas corretas de colheita e pós-colheita (SCHMIDT, 2007).

Nesse sentido, o estudo de Pereira (2014) apresentou diferentes resultados sobre os efeitos da certificação na produtividade e na qualidade do processo, para todos os envolvidos. Para os produtores, técnicos da EMATER e auditores do IMA, o incremento na produção ocorre em respectivamente, 98%, 93% e 100% das propriedades, sendo que 30%, 22% e 18% confirmaram que houve um grande aumento. Já na qualidade do produto final os produtores avaliaram como efeito positivo, os auditores oscilaram a resposta entre queda e crescimento da qualidade, e os técnicos indicaram um declínio a respeito do aumento da qualidade. Porém esses resultados não abordaram qual é a taxa de crescimento da produção e a real qualidade do produto final.

CONCLUSÕES

1. As quatro regiões cafeicultoras de Minas Gerais apresentam propriedades integrantes do Programa Certifica Minas Café que obtiveram o selo de certificação na categoria prata para os anos de 2015 e 2016 nas auditorias de verificação.
2. As regiões cafeicultoras certificadas não atendem todos os itens de conformidade do grupo de normas lavoura, mas mostram as mudanças em seus sistemas, com a presença das boas práticas agrícolas em seus sistemas produtivos.
3. As regiões do Cerrado Mineiro e do Norte de Minas apresentam alguns itens com diferença nas avaliações de conformidade, como a presença de viveiros comerciais na primeira região e a utilização de irrigação na produção do café na segunda região. Já as regiões do Sul de Minas e da Zona da Mata Mineira exibiram resultados similares, principalmente para o não cumprimento para a realização de análises foliares, sendo o maior índice para a quarta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. S. Implantação de um sistema público de certificação de propriedades cafeeiras: o caso do Programa Certifica Minas Café. In: Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 35, 2009, Araxá. **Anais...** . Araxá: CBPC, 2009. p.1-4.
- EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS - EPAMIG-MG (Minas Gerais). Governador Fernando Pimentel sanciona lei que cria o programa Certifica Minas. 2018. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_pagina_interna&id=22095>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- GUIMARÃES, E. R. et al. Ações de extensão em cafeicultura realizadas pela Emater-MG: o programa estruturador Certifica Minas Café entre 2008 e 2013. In: Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 41., 2014, Poços de Calda. **Anais...** . Poços de Calda: CBPC, 2014. p. 1 - 2.
- INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA (Ed.). Certifica Minas Café, Regulamento Geral. 2009. Disponível em: <http://ns.ima.mg.gov.br/intranet/nova/gec/outros_documentos/Cafe/Regulamento_certificaminascafe-versao8.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2017.
- OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA: Acompanhamento brasileiro da safra de café. Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento Conab, v. 5, n. 2, 2018.
- PEREIRA, A. A. Soares. A Certificação do Café: uma alternativa de Política Tecnológica para o Setor Cafeeiro. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.
- PEROSA, B. B.; JESUS, C. M.; ORTEGA, A. C. Associativismo e certificação na cafeicultura mineira: um estudo do café do Cerrado e do café da Mantiqueira de Minas. *Economia-ensaios*, Uberlândia, v. 32, n. 1, p.29-64, jul. 2017
- SINGULANO FILHO, G. Estudo dos impactos da implantação do Programa Certificaminas Café em Propriedades Cafeeiras no regime de Agricultura Familiar na região de Viçosa-Mg. 2016. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Extensão Ambiental Para O Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.
- SCHMIDT, H. C. Boas Práticas Agrícolas na Produção de Café. 2007. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?ma=8879>>. Acesso em: 29 jul. 2018.
- VEIGA, J. P. C.; SAES, M. S. M.; BARBOSA, A. F. A Cadeia produtiva do café no Brasil: impactos sociais e trabalhistas da certificação. 10.13140/RG.2.1.1333.2087. *Researchgate*, [s.l.], p.1-21, jan. 2016.